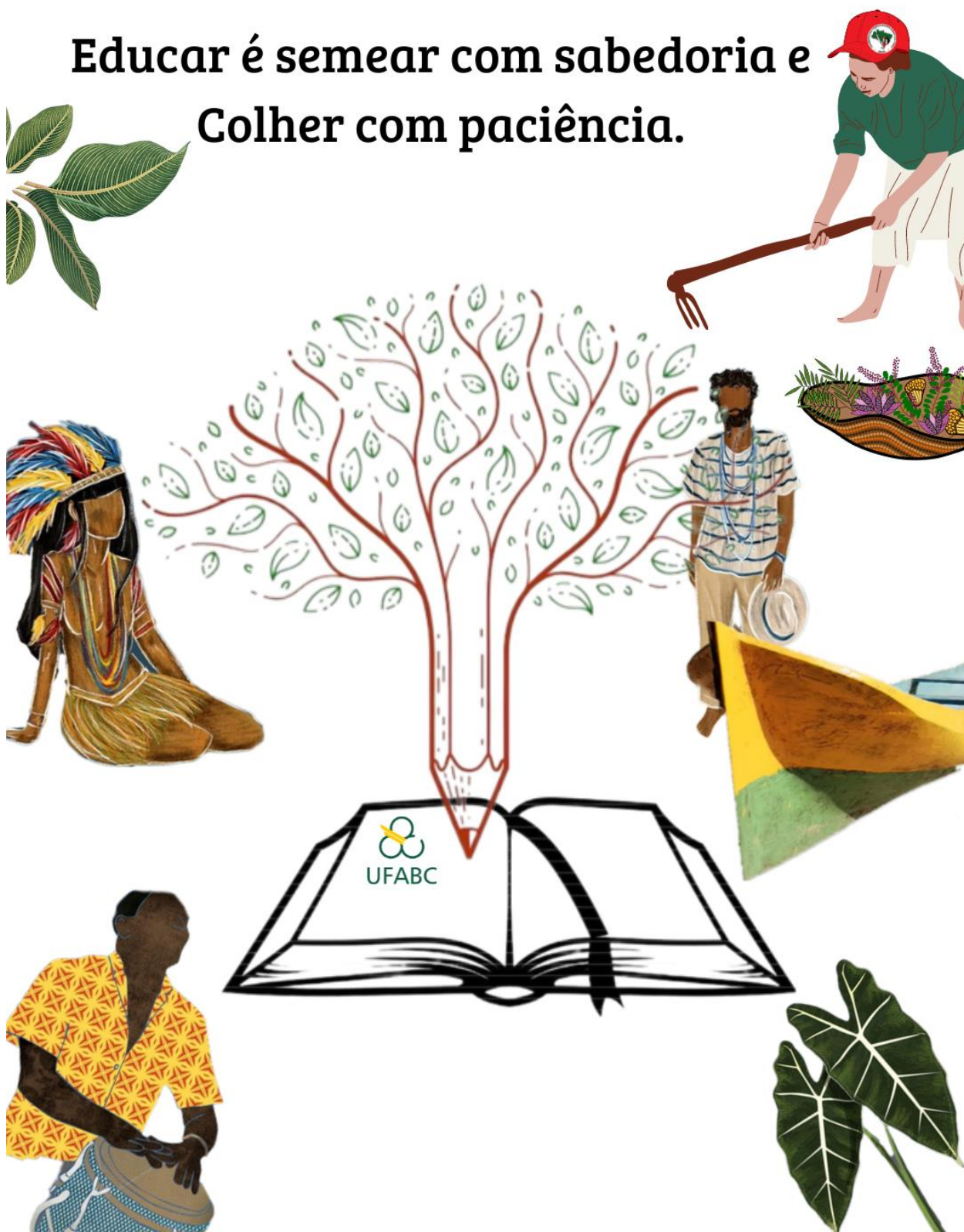




Licenciatura em Educação do Campo

Educar é semear com sabedoria e
Colher com paciência.





Licenciatura em Educação do Campo

Ciências Humanas e Sociais

TRILHA DE ACOMPANHAMENTO

2024



BOAS-VINDAS

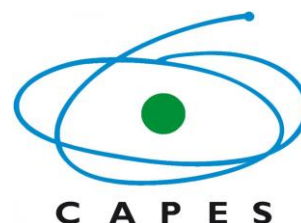
Estamos muito felizes em receber vocês no curso de Licenciatura em Educação do Campo - Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do ABC (UFABC). Será uma jornada de muito aprendizado e transformação para nós. Este é um curso interdisciplinar que formará educadoras e educadores comprometidos com a transformação social, com a valorização das culturas e saberes dos povos tradicionais e com produção de conhecimento realizada nos assentamentos do campo.

SOBRE O CURSO

Esta formação está ancorada em uma **compreensão crítica** das Ciências Humanas e Sociais, capacitando futuras professoras e professores a refletirem sobre as dinâmicas sociais, econômicas e culturais que afetam as populações do campo. O curso enfatiza a importância de uma educação que reconheça e valorize os conhecimentos tradicionais, bem como aqueles produzidos na luta travada no campo, garantindo que as vozes dessas comunidades sejam ouvidas e respeitadas em todas as etapas do processo educacional.

Ao formar para a docência em Ciências Humanas e Sociais na modalidade de Educação do Campo junto às comunidades quilombolas, de assentados, caiçaras e indígenas, o curso não só prepara educadoras e educadores para atuarem nas escolas onde estão essas populações, mas também pesquisadoras/es e lideranças comunitárias mais conscientes de suas responsabilidades **junto às demandas de suas comunidades**. O curso, realizado em regime de alternância, que tem a maior parte da sua carga horária realizada nas comunidades conta também com um Tempo-Universidade que garantirá a cada uma e cada um de vocês a vivência acadêmica com suas atividades típicas e acesso aos espaços da Universidade, seus laboratórios, bibliotecas, atividades científicas em congressos, simpósios e participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Que esta experiência seja enriquecedora e inspiradora!



TEMPO, TEMPO, TEMPO...

Este curso se desenvolve com base em uma organização curricular que prevê etapas quadrimestrais, seguindo o calendário acadêmico da UFABC e ofertadas em regime da **pedagogia da alternância**. Para fazer esse processo **acontecer** criamos vários tempos pedagógicos para que o ensino-aprendizagem ocorra. Esses **tempos pedagógicos** acontecerão em vários espaços e serão atravessados por formações que integram trabalho, território e conhecimento, atendendo às diretrizes legais da Formação de professores/as em Educação do Campo.

TEMPO-COMUNIDADE-TEÓRICO (TCt)

É o tempo de **trabalho pedagógico teórico que ocorre no Quilombo da Caçandoca com a turma toda reunida**.

As aulas são expositivas e dialogadas com estudo de textos de referência na área, cruzando todas as formas de saberes científicos (acadêmicos, populares/ tradicionais).

TEMPO DE INTERAÇÃO ARTÍSTICO-CULTURAL (TCiac)

É o tempo de trabalho pedagógico em que os grupos receberão tarefas para **interação com as comunidades**, participação de atividades artísticas e culturais e receberão visitas dos docentes para mediação.



Campus São Bernardo do Campo – UFABC
[crédito: João Garavello]

TEMPO-COMUNIDADE-PRÁTICO (TCp)

É o tempo de trabalho pedagógico prático que ocorre nas comunidades, mas **não necessariamente com toda turma reunida**. Neste quadrimestre o TCp será realizado no Quilombo da Caçandoca e Quilombo da Fazenda com a turma organizada em dois grupos por região. Muitas atividades poderão ocorrer neste tempo: estudo dirigido, pesquisas, intervenções, levantamento de dados, andanças...

TEMPO UNIVERSIDADE (TU)

É o tempo de trabalho pedagógico que ocorre em instituição de ensino superior pública, preferencialmente na UFABC, mas poderemos alternar com nosso parceiro Instituto Federal de Caraguatatuba. Neste momento serão propostos **seminários avançados** com diversos formatos e forte presença de saberes acadêmicos e das comunidades tradicionais, com teoria, estudo, arte e cultura. **Esta atividade ocorre com a turma em conjunto**.

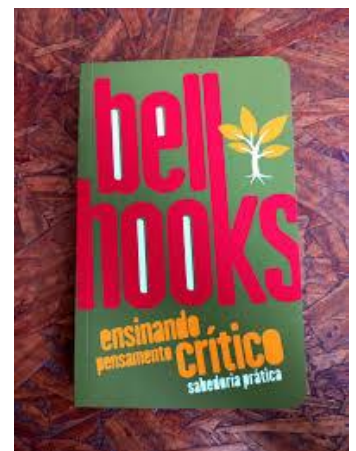
Você conhece o projeto pedagógico do nosso curso?

Para conhecer o projeto pedagógico, acesse a página do nosso curso:

 <https://prograd.ufabc.edu.br/cursos/lec-chs>

Lá vocês encontrarão a concepção pedagógica que nos orientará pelos próximos 4 anos, bem como informações sobre: dados do curso, forma da sua oferta, "matérias" (componentes curriculares) que estudaremos a cada quadrimestre.

Além disso, ao longo do texto do Projeto Pedagógico vocês encontrarão referências de pessoas, de livros, de teorias que encontrarão ao longo das aulas... Alguns destes livros serão apresentados a vocês nas *Trilhas de acompanhamento* de cada quadrimestre.



bell hooks, assim mesmo, em minúsculas, é o pseudônimo escolhido por Gloria Jean Watkins em homenagem à **sua avó**. O nome escolhido, grafado em minúscula, é um **posicionamento político da recusa egóica intelectual**.

O CAMINHO

Aqui vocês encontrarão **o caminho** que seguiremos semana a semana neste quadrimestre. Em linhas gerais, descrevemos uma síntese do plano de ensino das professoras e professores. Esse caminho é apenas uma direção. Nessa descrição não está tudo que vocês vão aprender, falta o que vocês vão nos ensinar, falta o que será construído junto. Só saberemos **o todo do ensino-aprendizagem** quando vocês construírem conosco cada aula, cada atividade, cada semana. O que vocês encontrarão aqui é um **começo de conversa**.



De 16 a 20.09 (segunda à sexta-feira) no Quilombo da Caçandoca

Nesta semana vocês estudarão com o Prof. Bruno e com Prof^a. Kenia **Ciência, tecnologia e sociedade**. Partindo de uma comparação de como normalmente definimos ciência e tecnologia, vocês serão convidados a pensar como é possível definir os dois conceitos de outras formas. Para isso, temas como: Saberes Tradicionais e Práticas Culturais, Interseção entre Ciência, Tecnologia e Cultura nas Comunidades, Resistência e Resiliência dos Saberes Tradicionais, Ciência a partir da comunidade, **Tecnologia como meio** serão apresentados, discutidos e pensados conjuntamente com vocês. Tudo isso será feito a partir da categoria de Sul Global, do nosso Sul, em especial, que permite que compreendamos a ciência como parte dos projetos de sociedade, a importância de pensar a diversidade e inclusão quando tratamos de Ciência e Tecnologia e de como colocar todos esses elementos a serviço das comunidades e das suas demandas. Toda esta semana foi pensada como **tempo-comunidade-teórico** (Tct).

Pensar é uma ação!
bell hooks

De 23 a 27.09 (segunda à sexta-feira)

Nesta semana, seguiremos com o objetivo de compreender como as comunidades quilombolas, assentadas, indígenas e caiçaras concebem e utilizam a ciência e a tecnologia, e como esses saberes produzidos em comum se relacionam e dialogam com o conhecimento científico ocidental. Mas, o tempo pedagógico será outro... Nos dias **23 e 24.09** a turma será organizada em dois grupos:

- ✿ dia 23.09 encontro do grupo I no Quilombo da Caçandoca
- ✿ dia 24.09 encontro do grupo II no Quilombo da Fazenda

Nesses dias serão realizadas atividades em torno dos seguintes temas e com os seguintes objetivos: Práticas de Campo: Agricultura, Pesca e Medicina Tradicional, preservação dos saberes locais, interação com lideranças comunitárias, conexão das experiências de campo com os conceitos teóricos abordados nos encontros anteriores, proporcionando a todas e todos a oportunidade de vivenciar e interagir diretamente com as práticas culturais, tecnológicas e educativas das comunidades do campo, conectando teoria e prática. O tempo pedagógico desses dias é o **tempo-comunitário-prático** (TCp).

O restante da semana é **tempo** de digerir... **tempo** de refletir, **tempo** de organizar, **tempo** de descansar!

O anseio por saber, por saber o funcionamento da vida, é o que mais precisamos para ter um pensamento crítico.

bell hooks

De 30.09 a 04.10 (segunda à sexta-feira) no Quilombo da Caçandoca

Em conjunto, no **tempo-comunidade-teórico**, no Quilombo da Caçandoca, finalizaremos a matéria (componente curricular) **Ciência, Tecnologia e Sociedade** integrando coletivamente as discussões feitas até aqui com ênfase nas interseções de gênero, raça e classe no campo da ciência e tecnologia, promovendo a elaboração coletiva de um projeto de intervenção que valorize a diversidade e a inclusão desses temas nas práticas científicas e tecnológicas. Nos outros encontros da semana, teremos quatro encontros do segundo componente curricular do nosso curso **Bases conceituais da energia** com os Professores Rodrigo e Gustavo que iniciarão as atividades com uma demonstração prática da energia e sua conversão em diversas formas! Serão apresentados e discutidos coletivamente o conceito de energia nos seguintes aspectos: formas e manifestações da energia, fontes, produção, armazenagem e usos. O processo de estudo sobre esse tema permitirá a identificação destes aspectos em contextos de território regional, local e no cotidiano das vivências de cada comunidade, além do reconhecimento do caráter interdisciplinar e fortemente arraigado no cotidiano do tema da energia.

De 07 a 11.10 (segunda à sexta-feira)

Nesta semana, seguiremos com o objetivo de compreender como as comunidades quilombolas, assentadas, indígenas e caiçaras concebem e utilizam a energia no seu cotidiano, desde as possibilidades de produção até as mais diversas formas de consumo. Mas, o tempo pedagógico é outro...Nos dias 07 e 08 a turma será organizada em dois grupos, sendo eles:

- ✿ dia 07.10 encontro do grupo I no Quilombo da Caçandoca e
- ✿ dia 08.10 encontro do grupo II no Quilombo da Fazenda

Nesses dias serão realizadas atividades nas quais cada grupo avaliará as formas de **produção de energia** em suas comunidades e sua eficácia. Todavia, ao longo dos dias de nossos encontros do tempo teórico, organizaremos em maior detalhes as atividades das práticas, pois nesses dias é tempo-comunidade-prático. O restante da semana é **tempo** de digerir, **tempo** de refletir, **tempo** de organizar, **tempo** de descansar!



**Pensamentos são laboratórios
onde levantamos perguntas
e encontramos respostas... bell hooks**



De 28.10 a 01.11 (segunda à sexta-feira) no Quilombo da Caçandoca

Nesta semana voltaremos ao Quilombo da Caçandoca para juntos e juntas estudarmos Filosofia! O componente curricular, a matéria, que estudaremos se chama **Tópicos Contemporâneos de Educação e Filosofia** e será ministrado pelas Professoras Suze e Nathalia. O objetivo dos encontros será por meio do estudo de fragmentos de textos de Filosofia e Literatura pensar sobre: **Quais as potências e quais os limites da Filosofia como campo do saber?** De que maneira referenciais da Filosofia contemporânea, assim como seu modo de pensar, podem nos ajudar a conhecer nosso tempo e nosso espaço. **Qual a relevância dos conceitos e como usá-los sem que eles não nos afastem da realidade?** De que forma a Filosofia pode contribuir para integrar conhecimentos e construir um pensamento crítico? É tratando conjuntamente dessas e outras perguntas que esse componente curricular espera contribuir com a formação de futuros/as docentes críticos/as e engajados/as no seu ofício de educador/a do campo. No processo de construção de reflexão vamos pensar juntos sobre quatro conceitos: **cotidiano, tempo/tradição, imaginação, fazer-se [autoposição].**



LEMBREM-SE:

Os planos de ensino estão na página do curso:

<https://prograd.ufabc.edu.br/cursos/lec-chs>

De 04 a 08.11 (segunda à sexta-feira) no Quilombo da Caçandoca

Depois do tempo-comunitário-teórico, vem o tempo-comunitário-prático, nos dias 04 e 05 de novembro, assim como fizemos nas outras semanas de encontros, seguiremos com o objetivo de compreender como os conceitos filosóficos estudados impactam nas comunidades quilombolas, assentadas, indígenas e caiçaras. A turma será organizada em dois grupos:

- ✿ no dia 04.11 encontro do grupo I no Quilombo da Caçandoca e
- ✿ no dia 05.11 encontro do grupo II no Quilombo da Fazenda

Nesses dias vamos pensar a **leitura como atividade prática e coletiva!** A proposta é criar um círculo de leitura na comunidade e fazer uma primeira experiência com um texto que trate de cotidiano, de tempo, de tradição, de permanências, de memórias e de Brasil.

Aproveite o tempo da semana para finalizar seu Projeto Temático Integrador.

As atividades desta semana estão concentradas em um dia, o restante da semana é **tempo** de digerir, **tempo** de refletir, **tempo** de compartilhar, **tempo** de organizar, **tempo** de estudar! Ou será que seguiremos com a leitura do livro?

Ainda não tivemos tempo de conversar e fazer os **"combinados"** sobre a nossa ida à UFABC, como coordenação do Projeto sugerimos que nossa primeira atividade na Universidade nos dias 08.11 à noite e 09.11 durante o dia, sexta e sábado. Nesses momentos estaríamos no **tempo-universidade** (TU) e participaríamos das primeiras atividades do componente curricular, **Desenvolvimento e aprendizagem**, sob responsabilidade da Prof.^a Ceci e do Prof. Wesley. Os docentes prepararam uma série de atividades para vocês relativas às formações das infâncias nas comunidades tradicionais.

Conversaremos sobre isso na primeira semana de aula.

O pensamento crítico é um processo interativo, portanto, coletivo e comunitário.

bell hooks

De 11 a 14 de Novembro (Segunda a Quinta-Feira)

Sem deslocamentos nesta semana! Mas... temos trabalho a fazer nas comunidades. É **tempo-comunidade-de-interação-artístico-cultural**, vejam a proposta do Prof. Wesley e da Prof.^a Ceci para esta semana: "Espera-se que os/as estudantes identifiquem, em suas comunidades e nas suas relações cotidianas, brincadeiras e/ou músicas e/ou danças e/ou histórias e/ou instrumentos/objetos/artesanatos de crianças ou das quais as crianças participem, com a finalidade de realizar uma mostra dessas ações vinculadas às infâncias".

É desejável que se mostre como tais ações ou objetos são importantes para a formação e aprendizados da criança.

A atividade se estruturará tal como segue:

os/as estudantes se organizarão em grupos, cuja quantidade será indicada em função da quantidade de pessoas na turma. O grupo fará um levantamento inicial para identificar as brincadeiras/músicas/danças e/ou histórias e/ou instrumentos/objetos/artesanatos de ou com crianças de sua comunidade e escolherá apenas duas. A segunda consiste na construção de um pequeno texto, que não passe de uma página, que descreva as duas ações selecionadas. A terceira consiste na apresentação das ações escolhidas, preferencialmente, tal como elas são vividas na comunidade, de modo a oferecer uma experiência com os demais estudantes. **Esta apresentação será forma de um vídeo** que não excederá 6 minutos.

Não se preocupem! Estaremos com vocês nesta jornada.

De 18 a 22.11 (segunda à sexta-feira)

Seguimos sem deslocamentos nesta semana. **É tempo de ficar!** A atividade proposta para semana passada, segue ocupando-nos nesta semana também. Sem pressa... Nesse período, além da proposta do componente de **Desenvolvimento e Aprendizagem**, as comunidades receberão visitas técnicas das professoras responsáveis pelo trabalho com Educação inclusiva...

Vamos dialogar? Vejam a provocação da Profa. Sandra que atuará com as práticas de educação inclusiva:

O conhecimento caminha lento feito lagarta. Primeiro não sabe que sabe e voraz contenta-se com o cotidiano orvalho deixado nas folhas vividas das manhãs. Depois pensa que sabe e se fecha em si mesmo: faz muralhas, cava trincheiras, ergue barricadas. Defendendo o que pensa saber levanta certezas na forma de muro, orgulhando-se de seu casulo. Até que maduro explode em voos rindo do tempo que imaginava saber ou guardava preso o que sabia. Voa alto sua ousadia reconhecendo o suor dos séculos no orvalho de cada dia. Mesmo o voo mais belo descobre um dia não ser eterno. É tempo de acasalar: voltar à terra com seus ovos à espera de novas e prosaicas lagartas. O conhecimento é assim: ri de si mesmo e de suas certezas. E meta da forma metamorfose movimento fluir do tempo que tanto cria como arrasa a nos mostrar que para o voo é preciso tanto o casulo como a asa. Mauro Iasi

De 25 a 29.11 (segunda a sexta-feira) Quilombo da Caçandoca

Tempo-comunitário-teórico no Quilombo da Caçandoca para estudar dois componentes curriculares: **Desenvolvimento e aprendizagem e Práticas escolares de educação inclusiva**. No primeiro componente, que trata da formação das infâncias, pensaremos a criança, as infâncias, seus caminhos de aprendizagem e de constituição, cotejando as teorias europeias, com as ideias sobre a criança, a infância de indígenas, quilombolas, caiçaras e que vivem em assentamentos, seja a partir dos estudos acadêmicos, seja a partir do relato das próprias comunidades. O tratamento das ideias sobre a criança e a infância se fará no contexto de uma compreensão de educação comprometida com a **libertação e com a construção livre da humanidade**.



No componente de **Práticas escolares de educação especial e inclusiva** será hora de pensar sobre a inclusão escolar: O que é? Para que? Como fazer?

De 02. a 06.12 (segunda à sexta-feira)

Depois do tempo-comunitário-teórico, vem o **tempo-comunitário-prático**, nos dias 02 e 03 de dezembro, assim como fizemos nas outras semanas de encontros, seguiremos com os estudos com atividades práticas. Desta vez dando seguimento às **Práticas escolares de educação especial e inclusiva**. A turma será organizada em dois grupos:

- ❁ 02.12 encontro do grupo I no Quilombo da Caçandoca e
- ❁ 03.12 encontro do grupo II no Quilombo da Fazenda

Nesses dias vamos fazer um estudo dirigido do texto: **NOZU, W. C. S. Educação Especial na Educação do Campo, Indígena e Quilombola: quais são as diretrizes políticas brasileiras?**

O objetivo é, nesse momento, realizar pesquisas sobre a educação especial e inclusiva nas comunidades envolvidas no curso.

Nesse período as comunidades receberão visitas técnicas da professora responsável pelo componente Educação inclusiva... Vamos dialogar?

**Crianças são maravilhadas,
apaixonadas, críticas e desejosas...
bell hooks**

De 09. a 13.12 (segunda à sexta-feira) no Quilombo da Caçandoca

Semana de **tempo-comunidade-teórico** dedicado a pensar educação inclusiva! O componente é **Práticas escolares de educação especial e inclusiva** com a Professora Sandra. Nesta semana o objetivo é dar sentido às atividades feitas nas últimas semanas e refletir sobre a deficiência e os transtornos globais de aprendizagem na educação com foco na inclusão escolar. Para tanto, será feito um movimento que abrange as características linguísticas e os marcadores sociais da diferença, assim como o debate sobre as políticas públicas em educação. Vocês serão provocados a refletir sobre a importância do Ensino colaborativo (ou Co ensino) que contempla o **Desenho Universal da Aprendizagem na formação e atuação docente para diferentes contextos educacionais**. O que queremos? Promover saberes que interseccionam o conhecimento da comunidade com o debate a respeito da inclusão; Refletir sobre as políticas públicas a respeito da educação inclusiva e especial; Elaborar práticas e estratégias escolares destinadas aos estudantes elegíveis à educação especial.

Dias 16 e 17.12

Sem deslocamentos nesses dias. Tempo de ficar... Está quase acabando o ano letivo. Primeira etapa quase concluída.

É **tempo-de-interação-comunitária-artístico-cultural**, momento de interagir com os comunitários e ver se restou algo por fazer. Que tal um balanço de como foi tudo? Que tal nos ajudar a construir o próximo ano? É uma boa hora para reler seu **Diário de práticas** e registrar as últimas anotações e impressões do ano... Nesses dias você receberá uma proposta de avaliação do curso, da equipe e de autoavaliação da sua participação neste primeiro quadrimestre.

Pensar criticamente exige a criação de uma comunidade! bell hooks

Para estudar, para aprofundar, para antecipar, para saber mais:

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E OUTROS MATERIAIS

Componente Curricular - Ciência, Tecnologia e Sociedade

ALBERT, Bruce. **O Despertar da Primavera Yanomami**: Povos Indígenas e a Crise Socioambiental Brasileira. Ubu Editora, 2020.

CARNEIRO, David. **Quilombos no Brasil**: Resistência e Cidadania. Editora Senac, 2015.

CUNHA, Manuela Carneiro da. **Cultura com Aspas**: Ensaios sobre Patrimônio e Direitos Culturais. Ed. da UFMG, 2009.

Escobar, Arturo. **Sentipensar con la Tierra**: Nuevas Lecturas sobre Desarrollo, Territorio y Diferencia. Siglo XXI, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes Necessários à Prática Educativa. Paz e Terra, 1996.

GONÇALVES, Carlos Walter P. **Sobre os (des)caminhos do meio ambiente**. Contexto: São Paulo - SP, 2006.

GUIMARÃES, C., e OLIVER, G.S. "Ciência feminista, história e epistemologia". In: MOURA, B. A., e FORATO, T. C. M., comps. **Histórias das ciências, epistemologia, gênero e arte: ensaios para a formação de professores** [online]. São Bernardo do Campo-SP: Editora UFABC, 2017, pp. 237-253

HARDING, Sandra. **Ciência e Tecnologia com Gênero: O Feminismo no Laboratório**. Letra Capital, 2009.

HINKELAMMERT, Franz. "A globalidade da terra e a estratégia de globalização". In: **A teoria marxista hoje**. Problemas e perspectivas. CLACSO: 2007.

KRENAK, Ailton. **Ideias para Adiar o Fim do Mundo**. Companhia das Letras, 2019.

LIMA, Maria Valéria Junho de. **Educação Quilombola**: Reflexões, Práticas e Perspectivas. Edufba, 2015.

MIGNOLO, Walter. **La Idea de América Latina**: La Herida Colonial y la Opción Decolonial. Gedisa, 2005. (Estudo sobre a construção da identidade latino-americana a partir de uma perspectiva decolonial).

- PANSARELLI, Daniel e Lima, Bruno R. "A vida humana e seu modo de realidade: corporalidade em comunidade", in: **Natureza Humana**, vol.19 no.2, São Paulo dez. 2017
- REIS, Diego dos Santos. "A colonialidade do saber: perspectivas decoloniais para repensar a univers(al)idade". In: **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 43, Campinas - SP, abr. 2022
- SANTOS, Boaventura de Souza. **A Gramática do Tempo**: Para uma Nova Cultura Política. Cortez, 2006.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **O Fim do Império Cognitivo**: A Afirmação das Epistemologias do Sul. Autêntica, 2019. (Uma visão crítica sobre a ciência e o conhecimento no contexto do Sul Global).
- SCHIEBINGER, Londa. **Has Feminism Changed Science?** Harvard University Press, 1999. (Discussão sobre o impacto do feminismo na ciência e como as questões de gênero influenciam a pesquisa científica).
- SHINN, Terry & RAGOUET, Pascal. **Controvérsias sobre a ciência**: por uma sociologia
- SILVA, Antônio Bispo dos Santos. **Colonização, Quilombos: Modos e Significados**. IFB, 2017. (Oferece uma visão crítica sobre a colonização e a resistência dos quilombos, com linguagem acessível).
- SILVA, E. **Dossiê Gênero, Ciência e Tecnologia**. Cadernos Pagu, n. 10, 1998
- SOARES, Laura Nunes. **Pedagogia da Alternância: Fundamentos e Práticas**. Papyrus, 2017.
- transversalista da atividade científica. São Paulo: Editora 34/Scientiae Studia, 2008. p. 59-121.
- v. 13, p. 128-153, 2011. <https://doi.org/10.1590/S1517-45222011000100006>
- VELHO, Lea. **Conceitos de ciência e a política científica, tecnológica e de inovação**. Sociologias, 13 (26), 2011.

Componente Curricular - Tópicos Contemporâneos de Educação e Filosofia

- ACOSTA, A. **O bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos**, São Paulo: Elefante, 2016
- ADORNO, T. W. **Educação e emancipação**, 3. ed. Petrópolis: Paz e Terra, 1995.
- ARENDT, H. **A crise na Educação in Entre o passado e o futuro**. 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2006, 221-247.
- BENJAMIN, W. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. (trad. Marcus V. Mazzari). São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2002.
- BENJAMIN, W. **Obras escolhidas**. v. 1. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- BARROS, Manoel. **Poesia completa**, Rio de Janeiro: Leya, 2013
- CÉSAIRE, Aimé, **Discurso sobre o colonialismo**, São Paulo: Veneta, 2021
- CASTRO. Eduardo Viveiros, **Metafísicas canibais**, São Paulo: Ubu, 2018
- DARDOT e LAVAL, **A nova razão do mundo**, São Paulo: Boitempo, 2016.
- FEDERICE, Silvia. **O ponto zero da revolução**, São Paulo: Elefante, 2019
- FOUCAULT, Michel. A **Arqueologia do saber**, Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2012
- HOOKS, bell. **Ensinando comunidade**. São Paulo: Editora Elefante, 2021.
- KOPENAWA, Davi. **A queda do céu**, São Paulo: Cia das Letras, 2020
- KRENAK, A. **A vida não é útil**, São Paulo: Cia das Letras, 2021
- SANTOS, Antonio Bispo. **A terra dá, a terra quer**, São Paulo: Ubu, 2023
- VIEIRA, Jr. Itamar, **Torto Arado**, São Paulo: Todavia, 2021.
- OLIVEIRA, Eduardo Davi. **Ancestralidade na encruzilhada**, Coleção X, 2021

Componente Curricular - Bases Conceituais da Energia

- BRASIL. Ministério de Minas e Energia. **Balço energético nacional**. Rio de Janeiro: Empresa de Pesquisa Energética. Disponível em: . Site atualizado todos os anos.
- CARAJILESCOV, P., MAIORINO, J. R., MOREIRA, J. M. L., SCHOENMAKER, J., SOUZA, J. A. **Energia: Origens, Conversão e Uso – Um curso interdisciplinar** – em preparação.
- GOLDENBERG, J. Energia no Brasil. LTC, 1979. HINRICHS, R. A.; KLEINBACH, M.; REIS, L. B. **Energia e meio ambiente**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- SILVA, C. G. De Sol a Sol - **Energia no Século XXI. Oficina de Textos**, 2010.

Componente Curricular - Desenvolvimento e aprendizagem

FREIRE, Paulo, 1921-1997. **Cartas a Cristina: reflexões sobre minha vida e minha práxis**. Organização: Ana Maria Araújo Freire. – 1. ed. - São Paulo: Paz e Terra, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura).

JUNG, C. **O desenvolvimento da personalidade**. Petrópolis: Vozes, 1981.

KOHAN, Walter Omar. **Paulo Freire e a (sua) infância educadora**. Disponível em: <https://unisalesiano.com.br/lins/wp-content/uploads/2021/08/Paulo-Freire-e-sua-infancia-educadora-Artigo.pdf> Acesso em 25 de agosto de 2024.

MOLINA, M. C. **Possibilidades e limites de transformações das escolas do campo: reflexões suscitadas pela licenciatura em educação do campo**, da Universidade Federal de Minas Gerais. In. NEUMANN, Erich. A Criança – Estrutura e Dinâmica da Personalidade em Desenvolvimento desde o Início de sua Formação. S. Paulo: Cultrix, 1995.

SILVA, Raylina Maila Coelho; FERREIRA, Hellen Silva Carneiro; MADEIRA, Layna Kariny Freire; DUTRA, Rosyane de Moraes Martins. **Infância e saberes quilombolas: participação das crianças e cultura lúdica no quilombo de Ariquipá** – MA. Desidades: Temas em destaque - seção temática. número 32. ano/año 10. jan-abr 2022. Disponível em: <https://desidades.ufrj.br/wp-content/uploads/td-10-infancias-e-saberes-quilombolas.pdf>. Último acesso: 25 de agosto de 2024.

TOUTONGE, Eliana Campos Pojo; TEMBÉ, Lucirlândia Oliveira Santos; SOUSA, Naire Gomes de. **Crianças e infâncias em territórios quilombolas na Amazônia paraense**. Educação em Revista, Marília, v.24, n. 01, p. 51-68, 2023. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/educacaoemrevista/article/view/13399/10478>. Último acesso: 25 de agosto de 2024.

WINNICOTT, D. (1971a). **O Brincar e a Realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

WINNICOTT, D. **Natureza humana**. São Paulo: imago, 1988

Componente Curricular - Práticas escolares de educação especial e inclusiva

BRASIL. Constituição Federal. 1988. Capítulo da Educação. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 31/08/2024. Art. 205-214.

BRASIL. Lei nº 8.069/90 - dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm. Acesso em: 31/08/2024. Capítulo IV - Art. 53-59-A

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeduc ESPECIAL.pdf>. Acesso em: 31/08/2024. p.01-19.

BRASIL. Lei nº13146/2015 - dispõe sobre o estatuto da pessoa com deficiência. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 31/08/2024 Capítulo IV Do Direito à Educação.

MONTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: O que é? Para quê? Como fazer?** São Paulo: Summus, 2015, p. 19-29.

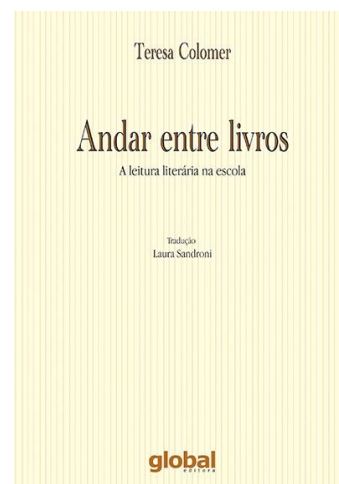
DE CARAGUATATUBA. Catálogo das deficiências e orientações preliminares para acolhida dos alunos elegíveis para educação especial - demanda 2024. SANTOS, S. F. F. dos. [org.]. São Paulo: Secretaria de Estado da Educação. Disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1Cf_qpZYZHo2KzMgblJ0wZ_WvzbVV4w7a?usp=drive_link. Acesso em:31/8/2024.

Quer saber mais? Acesse os planos de ensino na página do curso, lá você encontrará mais indicações de livros, vídeos, sites e outros materiais:

<https://prograd.ufabc.edu.br/cursos/lec-chs>

Livros, parentes das cabanas...*

Teresa Colomer, em sua obra **Andar entre livros** afirma que o objetivo da educação literária está centrado em três elementos. O primeiro é a contribuição para a formação da pessoa ligada **a sociabilidade** e realizada por meio do confronto entre textos que mostram como as gerações passadas e contemporâneas tratam da atividade humana através da linguagem; o segundo, é que neste confronto se ofereça ao aluno condições para perceber a diversidade social e cultural que está inserido, mostrando que a sociedade é composta por pessoas singulares que vivem em comunidade, sujeitos sociais, portanto, e, em terceiro, o reconhecimento de que a escrita literária (como forma infinita de estruturar e reestruturar a linguagem) está a serviço da comunicação e da expressão do mundo como conjunto de significados.



A literatura está mais próxima da vida que da academia, assim nos diz Beatriz Helena Robledo, escritora colombiana que é usada logo no início de um texto de uma antropóloga francesa chamada Michèle Petit sobre **Para que serve a leitura?** Nesse texto, a autora nos diz que a pergunta pode parecer tola, mas não é, pois a leitura que está no cotidiano de muitos, não está no cotidiano de tantos outros. Em alguns meios é ensinado desde cedo que quando estamos lendo, estamos perdendo tempo, que quando estamos lendo “não estamos fazendo nada”.



*Petit, Michèle, *Ler o mundo: experiências de transmissão cultural nos dias de hoje*, São Paulo: Editora 34, 2019. Na figura: capas das obras *A arte de ler*, *Os jovens e a leitura*, *Leituras: do espaço íntimo ao espaço público* e *Ler o mundo* - todas da autora.

Petit nos conta que quando começou a trabalhar no meio rural, em comunidades na França e em outros países, não era incomum ouvir relatos de pessoas que escondiam livros quando alguém passava por perto, pois sentiam vergonha por estar lendo. Afinal, não havia utilidade naquela prática. Se alguém da família estava lendo e outro fazendo um serviço doméstico, por exemplo, logo alguém dizia: “nossa que absurdo, ela não faz nada!” **Ler, quando a vida nos exige “utilidade” o tempo todo, é (em algumas culturas) sinal de preguiça, de inutilidade, de desocupação...** Nos meios em que não é assim, raramente alguém vê alguma valia na leitura quando ela sai do espaço da escola, até podem “valorizar” a leitura, mas quando veem alguém lendo, perguntam: “Você vai ter prova?” Estes episódios não se aplicam só ao meio rural, quando avaliamos as pesquisas sobre leitoras e leitores no Brasil percebemos que os dados são assustadores: a maioria da população brasileira não lê livros. Muitos nunca leram um livro.

O impacto social para uma população que não lê é uma redução brutal no acesso aos espaços, aos direitos, às oportunidades de trabalho... Mas, não é sobre isso que queremos conversar com vocês aqui.

Michèle Petit, quando nos traz esse questionamento sobre **Para que ler?** quer nos fazer pensar na leitura como **exigência vital**, como condição de existir... como algo que **precisamos** fazer, pois o livro permite que cada um e cada uma de nós tenha um abrigo nos momentos difíceis, um abrigo que estará conosco onde quer que estejamos, os livros são como fogueira que afastam a noite na floresta... como dizia Jean Marc Besse. **Os livros**, como dirá Petit, **são parentes das cabanas**.

A Universidade não é um lugar de consumo, é espaço de educar como prática da liberdade.

bell hooks

O livro é abrigo, refúgio, asilo, casa, cabana. Quantas metáforas espaciais ouvimos quando falamos de livros?

Nosso curso de Educação do Campo tem uma relação íntima com o com o espaço, não apenas pela modalidade “do campo”, ou pelo conhecimento que é “territorializado”, mas por formar docentes de Humanas que têm nos livros um companheiro para toda vida, os livros também têm muita relação com o espaço. **Os livros são caminhos que usamos para chegar em algum lugar, são cabanas para acomodar, fazer ninho...** Michèle Petit nos conta que quando reunia as pessoas para fazer **leituras coletivas** sempre ouvia coisas como “os livros eram minha terra de asilo”; “eu entro dentro do livro”; “quando eu entro lá, tudo desaparece”; “é um lugar de acolhimento, eu esqueço de tudo”...

E se o livro é um objeto espacial, **é uma cabana, é habitação que cabe muita gente**, a leitura não é necessariamente uma atividade solitária, **a leitura é uma atividade coletiva!** No nosso curso, a cada quadrimestre nos debruçaremos sobre um livro, esperamos que esse processo coletivo crie uma outra camada na existência de cada um e cada uma de vocês.



Ilustração da porta de uma Escuelita Zapatista

PROJETO TEMÁTICO INTEGRADOR



Parte da turma 2024 no dia da matrícula no Curso de Licenciatura em Educação do Campo

Querida aluna, querido aluno, em cada quadrimestre será proposto a vocês um **Projeto Temático Integrador** que consolide algo que estudamos juntos e juntas. Esse projeto deve ser feito por vocês ao longo do quadrimestre individualmente ou coletivamente, mas sempre com trocas com as pessoas da comunidade e com a turma. Este é um exercício que ajudará vocês a refletirem sobre alguns aspectos do curso e nos ajudará a conhecer mais cada um e cada uma de vocês.

O tema do primeiro quadrimestre é: **Perceber, pertencer, perceber...**

O que propomos a vocês são exercícios simples de **percepção do seu espaço** e do **espaço da sua comunidade**. Na Filosofia costumamos dizer que este é um exercício fenomenológico, um exercício de descrever fenômenos, descrever aquilo que aparece-para-nós!



Dia 1. Faça uma caminhada na sua comunidade e registre no seu **Diário de práticas** o que você vê, as imagens que aparecem para você e destas quais te chamam mais a atenção? O que mais te interessa? O que você não gostaria de perceber?

Dia 2. Faça uma segunda caminhada em outra parte da comunidade ou seu entorno em outro dia e registre no seu **Diário de práticas** o que você escuta, quais os sons? Você sente cheiro de algo, de quê? É agradável? Em seus registros, lembre-se de indicar se sua caminhada foi feita pela manhã, à tarde, à noite, como está o clima, se o clima do dia modifica o mundo à sua volta.

Dia 3. Em seu **Diário de práticas** faça um mapa do seu território (e indique nele qual o território percorrido nos dias 1 e 2. Marque com destaque elementos que sejam fundamentais para você narrar, mostrar esse local para alguém que chega na comunidade pela primeira vez.

Dia 4. Socialize o mapa com alguém, mostre como ficou, veja a opinião da pessoa sobre o que fez e peça que a pessoa faça seu próprio mapa do mesmo trecho percorrido, utilize o mapa da outra pessoa para perceber como vocês perceberam "o mesmo espaço". O que se repete? O que muda?

***Caso não haja na turma ninguém que seja da sua comunidade, você pode pedir a outra pessoa moradora que faça o mapa. Coloque ambos no seu Diário.**

Dia 5. Faça uma terceira caminhada e descreva como você está se sentindo hoje, a forma como você se sente altera sua percepção do espaço, do mundo? Como você descreveria os espaços da sua comunidade hoje? Registre no seu **Diário de práticas**.

Dia 6. Dos conhecimentos que você produziu até o momento no nosso curso, algum te faz perceber algo de forma diferente na sua comunidade? Você vê pessoas de forma distinta? Lugares? Trabalho? Atividades que faz? Percebeu algo que antes não percebia?

Dia 7. Escreva suas impressões sobre como foi esse exercício no **Diário**.

Coordenação Local PARFOR-Equidade-UFABC - Profa. Vicentina Gabriel do Prado Azevedo
Coordenação PARFOR-Equidade-UFABC - Profa. Suze Piza
Coordenação Curso LEC Ciências Humanas e Sociais - Prof. Daniel Mendes Gomes
Capa e arte do Diário de Práticas - Cristiano Braga
Colaboração técnica - Sylvia Maria Affonso da Silva

